

Organizadores:

Alejandro Pereira Fernandes

Fernando Pereira dos Santos Barbosa

Antonio Alves de Fontes-Junior

SAÚDE ÚNICA:

**UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DAS RELAÇÕES
ENTRE SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL**



Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única – CICISU V

ORGANIZADORES

Alejandro Pereira Fernandes
Fernando Pereira dos Santos Barbosa
Antonio Alves de Fontes-Junior

**SAÚDE ÚNICA: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DAS RELAÇÕES ENTRE SAÚDE
HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL**



2025 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Organização do evento e os autores



Saúde única: uma perspectiva interdisciplinar das relações entre saúde humana, animal e ambiental está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Esta licença exige que as reutilizações deem crédito ao criador. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Thesis Editora Científica. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Thesis Editora Científica.

ISBN: 978-65-83199-25-6

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br



2025

2025 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Organização do evento e os autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Saúde única [livro eletrônico] : uma perspectiva interdisciplinar das relações entre saúde humana, animal e ambiental / organizadores Alejandro Pereira Fernandes, Fernando Pereira dos Santos Barbosa, Antonio Alves de Fontes-Junior. -- 1. ed. -- Teresina, PI : Thesis Editora Científica, 2025.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83199-25-6

1. Congressos 2. Promoção da saúde 3. Saúde pública - Brasil
I. Fernandes, Alejandro Pereira. II. Barbosa, Fernando Pereira dos Santos. III. Fontes-Junior, Antonio Alves de.

25-294214.0

CDD-614.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Saúde pública 614.0981

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Aldemir Branco de Oliveira Filho
<http://lattes.cnpq.br/7475600234195238>

Alejandro Pereira Fernandes
<http://lattes.cnpq.br/7455224953747361>

Alexandre Junior de Souza Menezes
<http://lattes.cnpq.br/8868298636511416>

Amilton de Lima Barbosa
<https://lattes.cnpq.br/0769978530413941>

Ana Gonçalves Lima Neta
<http://lattes.cnpq.br/0712553846341458>

Anderson Nascimento de Andrade
<http://lattes.cnpq.br/0703187155412121>

Anicheriene Gomes de Oliveira Garbuggio
<http://lattes.cnpq.br/8925455831282853>

Antonio Alves de Fontes-Junior
<http://lattes.cnpq.br/3152503794328624>

Bárbara Juliana Pinheiro Borges
<http://lattes.cnpq.br/3318249404836724>

Beatriz de Carvalho Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/1382552132805674>

Brenda Santos Fontes
<http://lattes.cnpq.br/2916550534264875>

Bruno Rogério Ferreira
<http://lattes.cnpq.br/3606603905122267>

Caroline Sousa Truta Ramalho
<http://lattes.cnpq.br/5807671616995976>

Cristiano da Silveira Colombo
<http://lattes.cnpq.br/0066476351599948>

Edna Carla da Silva
<http://lattes.cnpq.br/7246764400389361>

Erida Aparecida José da Silva
<http://lattes.cnpq.br/8342469414951510>
Érique Ricardo Alves
<http://lattes.cnpq.br/6892417222004207>

Fernando Pereira Dos Santos Barbosa
<http://lattes.cnpq.br/2760923476829236>

Gabriela de Vilhena Muraca
<https://lattes.cnpq.br/4848115437267367>

George Luiz Neris Caetano
<http://lattes.cnpq.br/0598052051026256>

Inaldo kley do Nascimento Moraes
<http://lattes.cnpq.br/2438275221125662>

Jalison Figueredo do Rêgo
<http://lattes.cnpq.br/9232537793301668>

João Cristovão de Melo Neto
<http://lattes.cnpq.br/6347935233698093>

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes
<http://lattes.cnpq.br/5416673741358741>

Larissa Domingos Nóbrega
<http://lattes.cnpq.br/6080027512095889>

Larissa Silva Souza
<https://lattes.cnpq.br/5672997433203664>

Mateus Feitosa Santos
<http://lattes.cnpq.br/8469840253245347>

Mauro Vinicius Dutra Girão
<http://lattes.cnpq.br/7216235007953327>

Nahide Pinto Rodrigues
<http://lattes.cnpq.br/7762043927114186>

Paulo Vitor Santos da Silva
<http://lattes.cnpq.br/1324750711915585>

Pedro Paulo Rodrigues
<http://lattes.cnpq.br/4343525359438002>

Rejane Louise de Lima Bastos
<http://lattes.cnpq.br/2625519584014831>

Ricardo Silva Tavares
<http://lattes.cnpq.br/0689388714375395>

Vinícius Batista Lima
<http://lattes.cnpq.br/3559301823598081>

Waldenilson Teixeira Ramos
<http://lattes.cnpq.br/2268223482149159>

MONITORES

Ailton Zacarias dos Santos

Ana Maria Lima Dourado

Ana Maria Nascimento Marques Amorim

Anderson da Silva Basilio

Anália Ribeiro Batista

Beatriz do Carmo Rodrigues de Abrantes

Gabrielle Sousa de Oliveira

Gustavo Iltemberg Sousa Silva

Iasmine Almeida Alencar de Castro

José Adeilson da Silva

Júlia Cambraia Mendonça

Keytiane Kássia de Araújo Ferreira

Kleyverson Feliciano dos Santos

Lavínia da Cunha Pinho

Luiz Antônio da Silva Fernandes

Maria Eduarda Cabral Mergulhão de Souza

Maria Eduarda Haga Matiussi

Marlon Araújo dos Santos

Thayslane de Oliveira Brandão

Vitória Gomes Rodrigues

APRESENTAÇÃO

A *Thesis Editora Científica* apresenta o livro intitulado "*Saúde Única: Uma Perspectiva Interdisciplinar das Relações entre Saúde Humana, Animal e Ambiental*", resultado da quinta edição do Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única (CICISU V). A obra é composta por capítulos que discutem o conceito de Saúde Única em uma perspectiva inter-multidisciplinar

Este livro foi elaborado a partir das contribuições apresentadas durante o V Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única (CICISU), um evento científico de alta qualidade, dirigido a estudantes, pesquisadores e demais interessados na área, com abordagem técnico-científico.

Por abranger uma abordagem inter-multidisciplinar, a edição contou com a colaboração de uma ampla gama de profissionais, acadêmicos e a comunidade em geral, representando áreas como Biologia, Biotecnologia, Farmácia, Fonoaudiologia, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva e Ciências Sociais aplicadas à saúde.

O conteúdo apresentado neste volume destina-se a profissionais, acadêmicos e todos que tenham interesse nas áreas Interdisciplinares e de Saúde Pública.

Desejamos a todos uma leitura enriquecedora e felicitamos os autores pelas contribuições e pesquisas de grande importância para as áreas das Ciências da Saúde Humana, Ambiental e Animal

Desejamos a todos uma excelente e boa leitura!

CAPÍTULO 59 - SABERES VERDES: PLANTAS E TRADIÇÕES DAS BOTICAS CONVENTUAIS DE PORTUGAL

Marízia Menezes Dias Pereira¹, Maria do Céu Simões Tereno², Maria Filomena Mourato Monteiro³

¹Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora (mariziacmdp3@gmail.com), ORCID: 0000-0003-2551-3825, ID Lattes: 1332897802053890, ²Universidade de Évora, ORCID: 0000-0002-7997-6609, ³Arquiteta e investigadora independente, <https://independent.academia.edu/FilomenaMonteiro>.

Resumo: Com a extinção das Ordens Religiosas em Portugal, em 1834, foram efetuados inventários nas boticas conventuais com o objetivo de dar a conhecer os patrimónios dos mosteiros, conventos e casas religiosas. Entre os bens inventariados do património móvel, destaca-se o conteúdo das boticas — espaços destinados ao armazenamento e à produção de medicamentos (de origem vegetal ou não), tanto para os religiosos como para as populações externas às cercas conventuais. Diversos documentos relacionados ao espólio botânico dessas boticas foram analisados, revelando uma grande variedade de drogas vegetais oriundas de várias regiões do mundo. O presente trabalho propõe-se a analisar a riqueza das espécies medicinais e aromáticas utilizadas à época. Para isso, foram utilizados os registos de casas religiosas das ordens Carmelita (conventos de Nossa Senhora dos Remédios em Évora e de Nossa Senhora do Carmo em Viana do Castelo) e cisterciense (mosteiro de Alcobaça). Com base na documentação consultada, realizou-se um levantamento de 186 espécies vegetais utilizadas nesse período. Durante a elaboração da listagem, enfrentaram-se diversas dificuldades, como a decifração da grafia manuscrita antiga, a atualização dos antigos nomes científicos em latim e a identificação dos usos dos espécimes. Alguns nomes comuns antigos foram atualizados para o uso atual, e, a partir das áreas geográficas naturais das espécies vegetais, foi possível classificá-las segundo prováveis grupos de proveniência.

Palavras-chave: Aromáticas; Boticas conventuais; Distribuição geográfica; Especiarias; Plantas medicinais.

Área Temática: 4.21 Plantas Medicinais

Abstract: With the extinction of the Religious Orders in Portugal in 1834, inventories were made of the convent apothecaries with the aim of publicising the heritage of the monasteries, convents and religious houses. Among the movable heritage items inventoried, the contents of the apothecaries stand out - spaces used to store and produce medicines (of plant origin or not), both for the religious and for the populations outside the convent enclosures. Various documents relating to the botanical collection of these apothecaries have been analysed, revealing a wide variety of plant drugs from various regions of the world. This paper aims to analyse the wealth of medicinal and aromatic species used at the time. To do this, we used the records of religious houses of the Carmelite order (convents of Nossa Senhora dos Remédios in Évora and Nossa Senhora do Carmo in Viana do Castelo) and the Cistercian order (Alcobaça monastery). Based on the documentation consulted, a survey was carried out of 186 plant species used during this period. When drawing up the list, various difficulties were encountered, such as deciphering the old handwritten spelling, updating the old scientific names in Latin and identifying the uses of the specimens. Some of the old common names were updated to current usage and based on the natural geographical areas of the plant species, it was possible to classify them according to probable provenance groups.

Keywords: Aromatic herbs; Geographic distribution; Medicinal plants; Monastic pharmacies; Spices.

Thematic Area: 4.21 Medicinal plants

INTRODUÇÃO

Em Portugal a extinção das ordens religiosas ocorreu em 30 de maio de 1834¹, e abrangeu conventos, mosteiros, hospícios, colégios e outras casas de âmbito religioso. Todos os bens das diversas ordens foram secularizados e incorporados na Fazenda Nacional. Na sequência deste acontecimento, foi essencial proceder a um vasto inventário de bens móveis e imóveis de todas as ordens religiosas à data existentes no país². Estes inventários foram realizados por pessoas de diferentes formações³, pelo que se verificou alguma disparidade nas descrições referentes às casas religiosas. Sendo que uns são muito exaustivos e outros mais sintéticos relativamente aos acervos descritos. De modo geral, a inventariação sistemática era realizada por edifício, com a descrição de cada compartimento e respetivo recheio/conteúdo. Foi através destes documentos que foi possível identificar os espaços respeitantes às boticas e

respetivos conteúdos.

As comunidades religiosas, que deveriam ser autónomas necessitavam de ter capacidade para poder tratar os religiosos e leigos residentes. Por esta razão surgiram as boticas, cujo âmbito de ação se alargou muito para além da comunidade, nomeadamente prestando auxílio às populações envolventes, peregrinos e outros.

Para a obtenção de matéria-prima de origem vegetal, para medicamentos e tratamentos, muitos deles cultivados, no interior das cercas monástico-conventuais, em pequenos hortos com uma diversidade de plantas medicinais algumas delas provenientes de outras casas religiosas.

Os conventos e mosteiros, tinham uma organização complexa, sendo que em todos eles, o espaço de saúde incluía as boticas, de acordo com a dimensão da casa religiosa, que foram confirmadas *in loco*.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada na elaboração do presente trabalho, consistiu na pesquisa de bibliografia variada, desde manuscritos diversos, entre os quais os inventários de extinção das Ordens Religiosas de Cister e dos Carmelitas⁴, cartografia antiga, iconografia, assim como o conhecimento aprofundado dos conventos e mosteiros, através de diversas visitas aos locais.

Em relação às espécies medicinais e aromáticas, efetuou-se um levantamento do que era utilizado nas boticas monástico-conventuais carmelitas e cistercienses, em particular, o inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo, em Viana do Castelo, que apresentou uma listagem de espécies vegetais diversificada e algumas delas com receituário⁵.

Na caracterização fitogeográfica das espécies, aplicou-se a metodologia de Fournier (1977), na qual as espécies foram reunidas em cinco prováveis grupos de proveniência geográfica: as europeias (Europa do norte e centro, região mediterrânica), africanas (Egito, Síria, deserto do Sahara), americanas (Argentina Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Peru, Panamá e Venezuela), asiáticas (Península Arábica, Turquia, Índia, Vietname, China) e pluriregionais (espécies de extensa distribuição geográfica, que se encontram nos continentes americano, europeu e asiático) (Pereira et al., 2014, 2021, 2025; Tereno et al, 2016).

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise sistemática dos registos de despesas transcritos nos livros do mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, revelou a existência de uma rede de assistência cuidadosamente estruturada, evidenciada pelas frequentes referências a intervenções na botica, ao provimento de receituários, à aquisição de roupas de cama e ao abastecimento de alimentos para os doentes e os mais necessitados (Coelho et al.; Boaventura, 1827; Cardoso, 1747–1751)⁶. Estes elementos documentais permitem aferir não apenas a importância funcional da botica, mas também o papel central do boticário na dinâmica assistencial da comunidade monástica cisterciense, cuja atuação se estendia para além dos limites do convento, servindo, também as populações da periferia.

¹ Decreto da extinção ordens religiosas, 30 de maio de 1834. Legislação régia, livro 1833-1834. Redigido pelo então Ministro da Justiça, Joaquim António de Aguiar.

² Esta inventariação foi realizada pela Comissão da Reforma Geral do Clero (1833-1837) que foi responsável por executar a extinção e a secularização dos bens das ordens religiosas.

³ As pessoas encarregues de proceder aos inventários eram comissários designados, que tinham o poder de apreender os bens das ordens religiosas. A Instrução de 6 de junho de 1835, Decreto. In Collecção de Decretos e Regulamentos: Terceira serie, 1835, p. 189, confirmou a transição de todos os bens para a Fazenda Pública e determinou que fossem tomadas medidas para prevenir o extravio dos bens apreendidos. Estabeleceu que os comissários e outros oficiais civis seriam responsáveis pela realização dos inventários e pela entrega dos bens às autoridades competentes.

⁴ Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Braga (ca-PT-TT-MFBRAGA-CX2201_c0001)

A botica e a enfermaria do mosteiro não permaneceram sempre no mesmo local, tendo sofrido alterações ao longo dos séculos em consonância com as sucessivas ampliações e reorganizações do complexo monástico⁷. Entre os séculos XIV e XV, ambas as dependências situavam-se na ala nascente da sala medieval, que atualmente corresponde ao Claustro do Cardeal (Coelho et al., 2012). Essa ala, atualmente inexistente, integraria a portaria do mosteiro e respetivas áreas de apoio, evidenciando uma organização espacial que integrava a funcionalidade e a clausura (Fig. 1 e 2).

Comum nas casas monásticas cistercienses era a existência de um *hortus sanitatis* — ou horto do boticário — destinado ao cultivo de espécies medicinais, hortícolas e frutícolas, utilizados tanto na alimentação como na preparação de terapêuticas naturais. Conforme descrito por Santos (1710)⁸, os hortos eram compostos por árvores de fruto, espécies aromáticas e outras com propriedades medicinais, refletindo os conhecimentos empíricos de botânica e farmacologia então em uso. A botica, para além de local de armazenamento e preparação dos remédios, constituía um centro de saber prático e medicinal, transmitidos oralmente entre boticários ao longo das gerações. Na mesma obra, Santos (1710) descreve com pormenor, os recursos necessários para o bom funcionamento das enfermarias e boticas monástica/conventuais, desde os utensílios às condições de higiene. Essa atenção aos cuidados de saúde, evidencia o compromisso da ordem cisterciense com o bem-estar dos seus membros.

Fig. 1. Planta do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, com a provável localização dos espaços de saúde.

Fig. 2. Vista global da fachada principal do mosteiro.



Fonte da Fig. 1: adaptado de site <https://pt.pinterest.com/pin/481814860108359848/>. Acesso: 22 de maio de 2025.

Fonte da Fig. 2: acervo das autoras, 2025.

Em síntese, a botica do Mosteiro Santa Maria de Alcobaça não deve ser compreendida apenas como um espaço funcional de produção de remédios, mas sim como um importante núcleo de saber medicinal, expressão da racionalidade assistencial monástica e da integração de práticas terapêuticas no quotidiano conventual. A sua articulação com a enfermaria e o horto medicinal exemplifica uma visão global do cuidado com a saúde, característica das comunidades religiosas das idades Média e Moderna.

No convento de Nossa Senhora dos Remédios em Évora, os espaços destinados à vida religiosa comunitária foram definidos na Regra Primitiva instituída por Santa Teresa de Ávila. As normas estabeleciam que as edificações

deviam apresentar dimensões reduzidas, caráter austero e ausência de qualquer forma de ostentação (S.A.,1791). Na Regra, encontra-se a seguinte determinação:

“...os conventos das nossas Religiosas não se edificarão curiosamente, excepto a Igreja, conforme as plantas aprovadas pelos Architectos da nossa Ordem, e não de outra maneira. (2) Nos edifícios se attenderá somente ao necessario, evitando toda a superfluidade. As paredes serão as mais fortes que for possível, e os muros da cerca terão ao menos dezanove, ou vinte pés de altura desde a superficie da terra. As cercas terão capacidade para nellas se edificarem Ermidas, onde as Religiosas possam retirar-se a ter oração, a exemplo dos Santos Padres, as quaes Ermidas não se edificarão junto dos um da mesma cerca. Não haverá nos Conventos janella alguma para a rua; mas todas serão abertas para o interior da Clausura; e as que cahirem para a cerca, terão grade...” (S.A., 1791). Relativamente ao cuidado dispensado aos religiosos enfermos, o mesmo documento apresenta prescrições específicas, reveladoras de uma preocupação com o bem-estar físico dos membros da comunidade (S.A.,1791).

A planta do piso superior do convento, datada de 1719 e atribuída a Frei Pedro da Conceição, corrobora a existência de um projeto de ligação entre o piso intermédio (hospedaria) e o superior, de um lanço de escada. Também existe o registo da abertura de uma porta de acesso e a construção de um lume de chão⁹ numa cela de grande dimensão.

Importa referir que a botica do Convento dos Remédios desempenhou um papel relevante um dos primeiros espaços afetos ao tratamento de enfermidades no interior do convento (Fig. 3 e 4) na assistência farmacêutica, não apenas para a comunidade religiosa, mas também para outras instituições religiosas e civis da cidade de Évora. Esta função está documentada no Livro

a c0018). Arquivo Nacional Torre do Tombo. Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Figueiró dos Vinhos (ca-PTTT-MF-FIGUEIRO-VINHOS- CX2216_c0001 a c0038). Arquivo Nacional Torre do Tombo. Inventário da extinção do Convento de Santa Teresa de Jesus – Setúbal (ca-PT-TT-MFSETÚBAL- CX2252_c0001 a c0002). Arquivo Nacional Torre do Tombo. Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora da Encarnação – Olhalvo (ca-PT-TTMF-OLHAVO- CX2240_c0001). Arquivo Nacional Torre do Tombo. Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Porto (ca-PT-TT-MFPORTO_c0001 a c0010). Arquivo Nacional Torre do Tombo. Inventário da extinção do Convento de Nossa Senhora dos Remédios – Évora (ca-PT-TT-MFEVORAL- CX2214_c0001 a c0012). Arquivo Nacional Torre do Tombo. Inventário da extinção do Convento de Nossa Senhora da Piedade – Cascais (ca-PT-TT-MFCASCAIS- CX2204). Arquivo Nacional Torre do Tombo. Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Viana do Castelo (ca-PTTT-MF- VIANA-MINHO- CX2259_c0001 a c0002). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

⁵ Caso do Convento de Viana do Castelo com um receituário muito completo. Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Viana do Castelo (ca-PTTT-MF-VIANA-MINHO- CX2259_c0001 a c0002). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

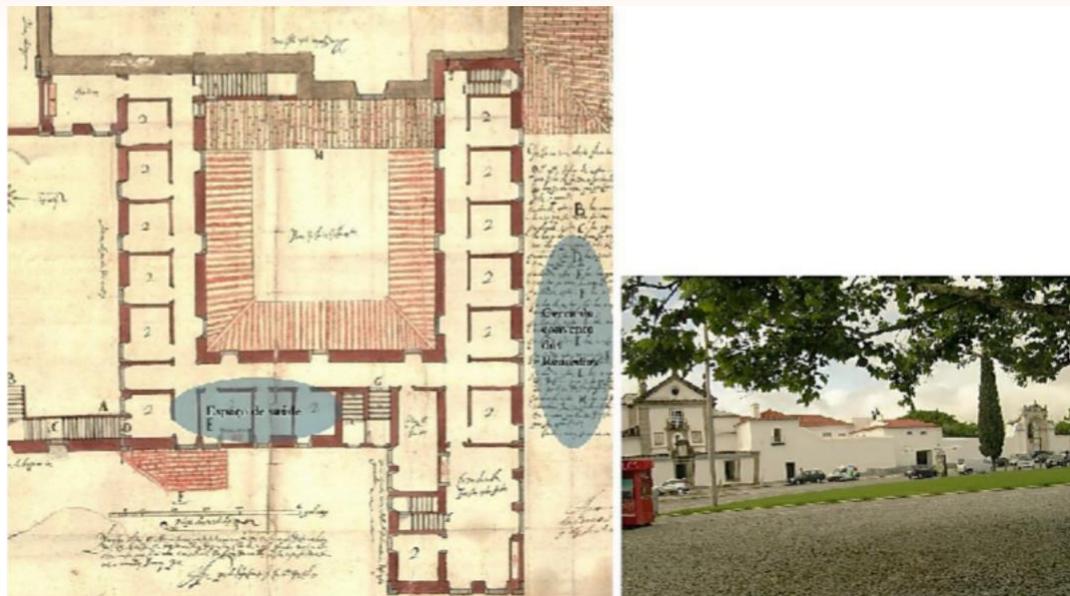
⁶ O Livro de Receita e Despesa do Mosteiro de Alcobaça, atualmente guardado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, é uma fonte primária de grande relevância para o estudo da assistência conventual.

⁷ As sucessivas localizações da botica foram confirmadas *in loco*, pelas características dos diferentes espaços.

⁸ Frei Manuel dos Santos foi autor de diversas obras sobre a organização das casas religiosas e práticas médicas, no início do século XVIII.

⁹ Chaminé de grandes dimensões característica do Alentejo, onde se fazia lume no pavimento. da Feitoria do Mosteiro de S. Bento de Cástris (1735–1739), no qual se registavam diversos fornecimentos de preparados medicinais. No Livro de Obras do Convento dos Remédios, datado de 1745, encontram-se múltiplas referências à existência da botica, bem como às práticas terapêuticas ali desenvolvidas. Em relação às espécies medicinais e aromáticas, foi possível constituir um elenco florístico de utilizado na época, com 186 espécies vegetais pertencentes a 75 famílias botânicas.

Fig. 3. Planta do Convento de Nossa Senhora dos Remédios, com a provável localização dos espaços de saúde. Fig. 4. Vista global da fachada principal do convento.



Fonte da Fig. 3: adaptado da planta base da Câmara Municipal de Évora. Fonte da Fig. 4: acervo das autoras, 2024.

Na análise dos valores dos grupos de proveniência geográfica, verificou-se que existia uma predominância de espécies pluriregionais (29%), seguidas pelas asiáticas (25,8%), europeias (24,3%), americanas (16,1%) e africanas (4,8%). No caso das americanas, foram identificadas 30 espécies, das quais 23 ocorrem no Brasil que, de acordo com a Flora e Funga do Brasil (2025), 13 são nativas, 8 cultivadas e duas naturalizadas (Tabela 1)¹⁰.

Na Tabela 1, a informação alusiva a cada espécie vegetal foi organizada de seguinte forma:

1. Nome comum, sob a foto, pela qual a espécie era conhecida na época, conforme os inventários de extinção dos conventos.
2. Nome científico que, em alguns casos, foi atualizado pela Flora e Funga do Brasil (2025).
3. Família botânica, a unidade sistemática e categoria taxonómica mais importante do reino vegetal.

¹⁰ Alho-bravo: https://en.wikipedia.org/wiki/Nothoscordum_bivalve. Accessed on 26 May 2025. Angélica: https://it.wikipedia.org/wiki/File:Angelica_archangelica_litoralis_inf.jpg. Accessed on 26 May 2025. Avenca: https://fr.m.wikipedia.org/wiki/Fichier:_Adiantum_capillus-veneris_%2811%29.JPG. Accessed on 26 May 2025. Anacardo: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cajueiro>. Acesso em 26 maio 2025. Begonia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Beg%C3%B4nia>. Acesso em 26 maio 2025. Cacau: https://en.wikipedia.org/wiki/Cocoa_bean. Accessed on 26 maio 2025. Canafistula: <https://en.wikipedia.org/wiki/Canafistula>. Accessed on 16 May 2025. Centaúrea: https://en.wikipedia.org/wiki/Centaurea_cyanoides. Accessed on 26 May 2025. Cicuta: https://en.wikipedia.org/wiki/Conium_maculatum. Accessed on 26 May 2025. Dormideira:

Tabela 1 – Espécies medicinais e aromáticas das boticas conventuais provenientes, provavelmente, do Brasil.

Foto da espécie	Nome latino, família e origem	Foto da espécie	Nome latino, família e origem	Foto da espécie	Nome latino, família e origem
 alho-bravo	<i>Nothoscordum bivalve</i> (L.) Britton Amaryllidaceae	 angelica	<i>Angelica archangelica</i> L. Apiaceae	 avenca	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L. Adiantaceae
 anacardo	<i>Anacardium occidentale</i> Linn. Anacardiaceae	 begonia	<i>Begonia</i> sp. Begoniaceae	 cacaueiro	<i>Theobroma cacao</i> L. Malvaceae
 canaffstola	<i>Cassia leptophylla</i> Vogel Fabaceae	 centáurea	<i>Centaurea cyanus</i> L. Asteraceae	 cicuta	<i>Conium maculatum</i> L. Apiaceae
 dormideira	<i>Mimosa pudica</i> L. Fabaceae	 esporas	<i>Consolida ajacis</i> (L.) Schur Ranunculaceae	 figueira-da-índia	<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill. Cactaceae
 flor-de-maio	<i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran Cactaceae	 hissopo	<i>Hyssopus officinalis</i> L. Lamiaceae	 ipecauanha	<i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L. Andersson Rubiaceae
 jalapa	<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urban Convolvulaceae	 macela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. Asteraceae	 mangabeira	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes Apocynaceae
 mostarda-branca	<i>Sinapis alba</i> L. Brassicaceae	 pedra-ume	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC. Myrtaceae	 pimenta-da-jamaica	<i>Pimenta dioica</i> (L.) Merr. Murtaceae
 tabaco	<i>Nicotiana tabacum</i> L. Solanaceae	 viola	<i>Ipomoea purpurea</i> (L.) Roth Convolvulaceae		

<https://commons.wikimedia.org>. Accessed on 16 May 2025. Esporas: https://es.wikipedia.org/wiki/Consolida_ajacis. Accessed on 26 May 2025. Figueira-da-índia: https://en.wikipedia.org/wiki/Opuntia_ficus-indica. Accessed on 26 May 2025. Flor-de-maio: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Schlumbergera>. Accessed on 26 May 2025. Hissopo: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hyssopus-officinalis-flowers.jpg>. Accessed on 26 May 2025. Ipecacuanha: <https://species.wikimedia.org>. Accessed on 17 May 2025. Jalapa: <https://es.wikipedia.org/wiki/Operculina>. Accessed on 27 May 2025. Macela: https://pt.wikipedia.org/wiki/Achyrocline_satureioides. Acesso em 27 maio 2025. Mangabeira: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hancornia_speciosa_%281%29.jpg. Acesso em 27 May 2025. Mostarda-branca: https://de.wikipedia.org/wiki/Datei:Sinapis_alba_002.JPG. Accessed on 27 May 2025. Pedra-ume: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Myrcia>. Acesso em 27 May 2025. Pimenta-da-jamaica: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pimenta_dioica_flowers.jpg. Acesso em 27 May 2025. Tabaco: https://it.wikipedia.org/wiki/File:P1000484_Nicotiana_tabacum_%28tobacco%29_%28Solanaceae%29_Flower.JPG. Accessed on 27 May 2025. Viola: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipomoea>. Acesso em 27 May 2025.

Os locais de ocorrência das espécies vegetais brasileiras, foi fundamentada na Flora e Funga do Brasil (2025). As informações relativas aos usos das espécies, são do conhecimento empírico e tradições familiares, por transmissão oral, de experiências pessoais, de familiares, amigos e conhecidos, que têm recorrido, frequentemente, à fitoterapia, para tratamento e prevenção de doenças. Os espécimes são adquiridos em parafarmácias, lojas de produtos naturais, hortas e jardins.

1. Alho-bravo [*Nothoscordum bivalve* (L.) Britton, *Amaryllidaceae*], bulboso e nativo, com ocorrência no Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). É consumido cozido e utilizado para sarar feridas e irritações da pele, a fim de prevenir infecções.

2. Angélica (*Angelica archangelica* L., *Apiaceae*), herbácea a subarbusto, cultivada no Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) e no Sul (Paraná) (Fig. 5). A raiz, é utilizada em infusão e o óleo essencial, para combater os problemas digestivos, redução da ansiedade e estados de nervosismo. Reza a lenda, que a angélica foi introduzida na Europa durante a Idade Média, na época da peste negra. O Arcanjo Gabriel teria informado a um sábio eremita, sobre os benefícios da planta para combater a doença. Os monges e os frades passaram a cultivá-la nos hortos botânicos, para produzir medicamentos e, principalmente, os licores. Atualmente, em Portugal, são conhecidos o Bénédictine, criado pelo monge beneditino Bernado Vincelli da Abadia de Fécamp, na Normandia (França) e o Chartreuse, cujo processo e composição mantêm-se em segredo, pelos monges cartuxos do mosteiro Grande Chartreuse, nos arredores da cidade de Grenoble, na França.

3. Avenca (*Adiantum capillus-veneris* L., *Adiantaceae*), herbácea rizomatosa, nativa, frequente no Sul (Rio Grande do Sul) (Fig. 6). As frondes são utilizadas em infusão, para o tratamento de problemas respiratórios.

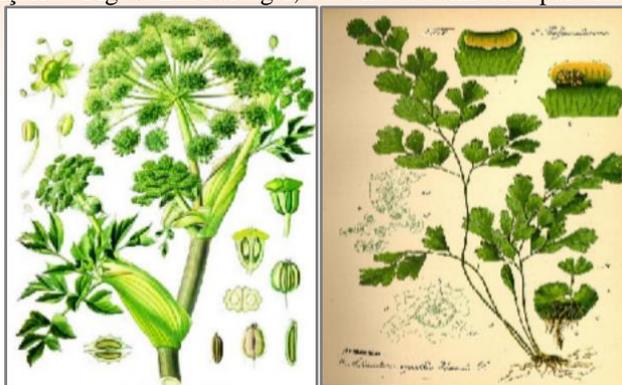
4. Anacardo (*Anacardium occidentale* Linn., *Anacardiaceae*), árvore, nativa no Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins), no Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), no Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) e no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) (Fig. 7). As folhas, os frutos e as outras partes da árvore, têm atividades antioxidante, antimicrobiana e anticancerígena.

5. Begonia (*Begonia* sp., *Begoniaceae*), herbáceas, subarbustos ou trepadeiras, nativas no Nordeste (Bahia), no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e no Sul (Paraná). Além de ser uma planta ornamental em Portugal, tem sido utilizada ao longo dos tempos para alívio de diversas doenças. Por exemplo, a infusão da raiz para curar a constipação e a conjuntivite, o caule fresco para a limpeza do sangue e as flores mergulhadas em água e ingeridas, para aliviar as dores de cabeça e a febre.

6. Cacaueiro (*Theobroma cacao* L., *Malvaceae*), árvore, amplamente cultivada no Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia), Nordeste (Bahia, Maranhão, Sergipe) e Sudeste (Espírito Santo) (Fig. 8), para fins alimentares. Na fitoterapia, os grãos têm sido consumidos para tratar anemia, fadiga mental, febre e gota, entre outras doenças.

7. Canafístola (*Cassia leptophylla* Vogel, *Fabaceae*), árvore, nativa e endêmica, com ocorrência no Sudeste (São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). As sementes e outras partes da árvore podem ser tóxicas, apesar de ser utilizada tradicionalmente na fitoterapia, na promoção do bem-estar geral.

Fig. 5. Na Idade Média, a flor da angélica era considerada mística e os agricultores usavam-na para proteger os filhos de doenças e feitiçarias. Fig. 6. Em Portugal, a avenca é conhecida por afastar o mau-olhado.



Fonte da Fig. 5: https://pt.wikipedia.org/wiki/Angelica_archangelica. Acesso em 17 maio 2025. Fonte da Fig. 6: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Illustration_Adiantum_capillus-veneris0.jpg. Accessed on 27 June 2025.

8. Centáurea (*Centaurea cyanus* L., *Asteraceae*), herbácea, cultivada no Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) e no Sul (Paraná). As folhas e as sementes são pouco utilizadas, no entanto, as flores secas são ingredientes de infusões diuréticas, para purificação da bexiga, estimulantes de apetite, antiespasmódicos, digestivos, tônicos e antirreumáticos.

9. Cicuta (*Conium maculatum* L., *Apiaceae*), herbácea, cultivada no Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina) (Fig. 9). Todas as partes da planta são venenosas, em particular as sementes e as raízes. Embora seja conhecida a sua toxicidade, é utilizada com precaução, pelas suas propriedades sedativas, antiespasmódicas e anti-inflamatórias.

10. Dormideira (*Mimosa pudica* L., *Fabaceae*), subarbusto prostrado, nativo no Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins), no Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe), no Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e no Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina) (Fig. 10). As folhas, raízes e sementes, são utilizadas para evitar ou reduzir os sintomas de várias doenças, como o câncer, a diabetes, a hepatite, a obesidade e as infecções urinárias. A planta macerada em água é utilizada como emplastro, enquanto a raiz seca e as sementes, são frequentemente adicionadas a infusões de ervas.

Fig. 7. A castanha do anacardo (cajú) foi introduzido em Portugal, no século XVI, por colonizadores portugueses.

Fig. 8. O cacau (*Theobroma cacao*), o "Alimento dos Deuses", era uma bebida sagrada em cerimónias, rituais e oferendas, praticadas pelos povos da Mesoamérica.



Fonte da Fig. 7: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cajueiro>. Acesso em 18 maio 2025. Fonte da Fig. 8: https://es.wikipedia.org/wiki/Theobroma_cacao. Accessed on 18 May 2025.

11. Esporas [*Consolida ajacis* (L.) Schur, *Ranunculaceae*], herbácea, cultivada no Sudeste (São Paulo) e no Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). A planta é venenosa, no entanto, as raízes são utilizadas para tratar as dores de estômago e as sementes, para tratamento de edemas e asma.

12. Figueira-da-índia [*Opuntia ficus-indica* (L.) Mill. *Cactaceae*], arbusto suculento, naturalizada no Brasil, no Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná, Santa Catarina) (Fig. 11). Os caules (palmas) são utilizados na alimentação e, do ponto de vista medicinal, o fruto tem sido utilizado para tratar a diabetes.

13. Flor-de-maio [*Schlumbergera truncata* (Haw.) Moran, *Cactaceae*], nativa e endêmica, com ocorrência no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) (Fig. 12). É utilizada como ornamental e purificador de ar natural.

14. Hissopo (*Hyssopus officinalis* L., *Lamiaceae*), arbusto, cultivado no Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo) e no Sul (Rio Grande do Sul). A planta fresca ou seca, macerada em mel e vinagre de maçã é consumida para o tratamento de problemas respiratórios e digestivos.

15. Ipecacuanha [*Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson, *Rubiaceae*], subarbusto e nativo no Norte (Rondônia), Nordeste (Bahia), Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso), 20 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná). Com as raízes faz-se um xarope para induzir os vômitos em casos de envenenamento e como expetorante para aliviar a tosse.

Fig. 9. Os caules ocos da cicuta são mortais até três anos após a secagem. Fig. 10. A dormideira é também conhecida por não-me-toque, porque as folhas dobram-se quando são tocadas.



Fonte da Fig. 9: https://en.wikipedia.org/wiki/Conium_maculatum. Accessed on 19 May 2025. Fonte da Fig. 10: https://es.wikipedia.org/wiki/Mimosa_pudica. Accessed on 19 May 2025.

16. Jalapa [*Operculina macrocarpa* (L.) Urban, *Convolvulaceae*], nativa, com ocorrência no Norte (Amapá), no Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), no Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso) e no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo). As raízes secas e raspadas são utilizadas como laxante.

17. Macela [*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. *Asteraceae*], herbácea e nativa, com ocorrência no Nordeste (Bahia), no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e no Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Na medicina tradicional, é considerada anti-inflamatória, antiviral, sedativa e no tratamento de diabetes (tipo 2), entre outros. A planta é utilizada em vários tipos de infusões e as flores, usadas em vinhos, em extratos alcoólicos concentrados e, quando trituradas, são introduzidas nas almofadas, como um auxílio natural para

adormecer.

18. Mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes, *Apocynaceae*), árvore e nativa no Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins), no Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), no Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e no Sul (Paraná). O fruto, a mangaba, tem propriedades antioxidantes, anti-diabéticas e anti-obesidade. O extrato do ritidoma, poderá prevenir e curar uma úlcera gástrica.

Mostarda-branca (*Sinapis alba* L. *Brassicaceae*), herbácea, cultivada no Centro- Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul), no Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) e no Sul (Paraná, Rio Grande do Sul) (Fig. 13). As sementes secas e maduras, têm sido empregues para curar as doenças, desde tempos muito remotos. São usadas para tratar os distúrbios digestivos, a infusão para aliviar as dores de garganta e, quando moídas, são utilizadas em cataplasmas.

Fig. 11. As palmas da figueira-da-índia são comumente consumidas como legumes cozidos e os frutos em sumos.
Fig. 12. A flor-de maio poderia, provavelmente, ser utilizada para purificar as enfermarias dos mosteiros e conventos.



Fonte da Fig. 11: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Opuntia_ficus-indica_-_Flora_von_Deutschland_%28Pl._355%29.jpg. Accessed on 20 May 2025. Fonte da Fig. 12: https://fr.wikipedia.org/wiki/Schlumbergera_truncata. Accessed on 20 May 2025.

19. Pedra-ume [*Myrcia multiflora* (Lam.) DC., *Myrtaceae*], arbusto a árvore, nativa com ocorrência no Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins), no Nordeste (Bahia, Rio Grande do Norte), no Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e no Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Conhecida como insulina vegetal, as folhas são consumidas em infusão, tradicionalmente utilizadas para controlar diabetes.

20. Pimenta-da-jamaica [*Pimenta dioica* (L.) Merr., *Myrtaceae*], árvore e cultivada no Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo) (Fig. 14). O extrato das bagas tem sido usado para dor nevrálgica. O óleo essencial da planta, quando adicionado a óleos de massagem e banhos, promove a circulação para aliviar as câibras e as distensões musculares.

21. Tabaco (*Nicotiana tabacum* L. *Solanaceae*), herbácea a subarbusto, naturalizado, com ocorrência no Norte (Amazonas, Pará), no Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco), no Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás), no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e no Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Toda a planta contém nicotina que, ao ser obtida pode ser usada como inseticida. O extrato das folhas esfregado no corpo, funciona como repelente de insetos; secas são usadas para fazer vários tipos de cigarros e outras formas fumáveis. Acredita-se que Jean Nicot (1561), embaixador da França em Lisboa, poderia ter introduzido o rapé (tabaco para cheirar) na corte da rainha consorte Catarina de Médici, esposa de rei Henrique II, tratar as fortes e persistentes

dores de cabeça (McKenna, 1939).

Fig. 13. A mostarda é utilizada como especiaria na gastronomia mundial, no entanto, deve ser consumida com prudência, devido aos óleos essenciais que poderão causar transtornos digestivos. Fig. 14. A pimenta-da-jamaica foi introduzida na Europa, provavelmente no século XVI, por exploradores europeus, a bordo dos navios dos exploradores europeus.



Fonte da Fig. 13: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sinapis_alba#/media/Ficheiro:Sinapis_alba_-_K%C3%B6hler%E2%80%93Medizinal-Pflanzen-265.jpg. Acesso em 22 maio 2025. Fonte da Fig. 14: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pimenta_dioica. Acesso em 22 maio 2025.

22. *Viola* [*Ipomoea purpurea* (L.) Roth, *Convolvulaceae*], trepadeira anual, nativa frequente no Norte (Acre, Amazonas, Pará), no Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe), no Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e no Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). As raízes, caules, flores e sementes têm sido usados utilizados como laxante, remoção de parasitas intestinais e promoção da urina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As boticas conventuais portuguesas foram espaços centrais de assistência, saber e produção terapêutica. Para além da sua função utilitária, constituíam expressões de um conhecimento empírico e espiritual que articulava botânica, medicina, caridade e espiritualidade. A análise da documentação permitiu compreender estas estruturas como elementos-chave de uma lógica de saúde integrada, anterior à institucionalização dos sistemas públicos modernos.

Obteve-se um elenco florístico composto por 186 espécies diferentes, apesar das dificuldades em interpretar a grafia manuscrita antiga e identificar as espécies com os nomes comuns utilizados na época. Verificou-se que 30 espécies do continente americano, poderiam ter vindo para as boticas conventuais portuguesas pelo comércio marítimo. De acordo com Flora e Funga do Brasil (2025), 23 ocorrem no Brasil, em que 13 são nativas, 8 cultivadas e duas naturalizadas.

O comércio de especiarias de outros continentes e as trocas de plantas medicinais e aromáticas entre conventos e mosteiros portugueses era, provavelmente, muito dinâmico na Idade Média. Muitas dessas espécies ainda são consumidas pelos que preferem a fitoterapia e por aqueles que optam por reduzir os efeitos secundários da medicina convencional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVENTURA, Frei. *Memórias históricas e cronológicas do Real Mosteiro de Alcobaça*. Lisboa: Imprensa

Régia, 1827.

CARDOSO, J. **Livro de Despesas do Mosteiro de Alcobaça** [Manuscrito]. 1747–1751.

COELHO, M. C.; CARDOSO, D.; PIRES, H. **Património farmacêutico de Alcobaça: A botica monástica e a farmácia contemporânea**. Alcobaça: Câmara Municipal de Alcobaça, 2012.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Accessed on: 16 and 17 May 2025

FOURNIER, Paul. **Les Quatres Flores de France**. Édition Paul Lechevalier, Paris, 1977.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Braga (ca-PT-TT- MFBRAGA-CX2201_c0001 a c0018). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Figueiró dos Vinhos (ca- PTTT-MF-FIGUEIRO-VINHOS- CX2216_c0001 a c0038). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento de Santa Teresa de Jesus – Setúbal (ca-PT-TT- MFSETÚBAL-CX2252_c0001 a c0002). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora da Encarnação – Olhalvo (ca-PT- TTMF-OLHAVO-CX2240_c0001). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Porto (ca-PT-TT- MFPORTO_c0001 a c0010). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento de Nossa Senhora dos Remédios – Évora (ca-PT-TT- MFEVORAL-CX2214_c0001 a c0012). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento de Nossa Senhora da Piedade – Cascais (ca-PT-TT- MFCASCAIS-CX2204). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Viana do Castelo (ca- PTTT-MF-VIANA-MINHO- CX2259_c0001 a c0002). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

MCKENNA, Terence. **Food of the Gods: The Search for the Original Tree of Knowledge, a Radical History of Plants, Drugs, and Human Evolution**. Bantam Books, 1993.

Livro da Feitoria do Mosteiro de S. Bento de Cástris, Códice XXXII/1-6 (1735–1739). Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT).

PEREIRA, Marília. **Plantas medicinais e aromáticas das boticas conventuais**. Câmara Municipal de Évora, Portugal. 2014. ISBN 978-972-8509-48-4.
<http://hdl.handle.net/10174/12471>

PEREIRA, Marília; TERENO, Maria; MONTEIRO, Maria; **A botica do Mosteiro de Alcobaça in Um Mosteiro entre os rios: o território alcobacense**. Coleção: História & Memória, 26. Edição Hora de ler, Leiria, 2021. ISBN 978-989-8991-64-5.

PEREIRA, Marília; TERENO, Maria; MONTEIRO, Maria. **A praxis curativa dos religiosos carmelitas fundamentada no colóquio dos simples de Garcia da Orta**. Atena Editora. Pesquisa, produção e difusão do conhecimento nas Ciências Farmacêuticas, Cap. 1, 2025. ISBN: 978-972-640-187-2. DOI: 10.22533/at.ed.630112526021

S. A. (1791) – **Regra Primitiva, Constituições das Religiosas Descalças da Ordem Gloriosíssima Virgem Maria**

do Monte do Carmo, traduzidas em Português para a Congregação do Reino de Portugal. Lisboa: Oficina Régia Tipográfica.

SANTOS, frei Manuel dos. **Chronica da Ordem dos Cistercienses**. Lisboa: Oficina de Antonio Pedrozo Galram, 1710.

TERENO, Maria; PEREIRA, Marízia; MONTEIRO, Maria, **Acervo vegetal da botica do Mosteiro de Alcobaça – Espaço, proveniências e uso – notas preliminares**. Cadernos de Estudos Leirienses, 10, 2016. ISSN 2183-4350. <http://hdl.handle.net/10174/19492>

Fontes das fotos da Tabela 1

Alho-bravo: https://en.wikipedia.org/wiki/Nothoscordum_bivalve. Accessed on 26 May 2025.

Angélica: https://it.wikipedia.org/wiki/File:Angelica_archangelica_litoralis_inf.jpg. Accessed on 26 May 2025.

Avenca: <https://fr.m.wikipedia.org/wiki/Fichier>.

Adiantum_capillus-veneris_%2811%29.JPG. Accessed on 26 May 2025. Anacardo:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cajueiro>. Acesso em 26 maio 2025. Begonia:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Beg%C3%B4nia>. Acesso em 26 maio 2025. Cacau:

https://en.wikipedia.org/wiki/Cocoa_bean. Accessed on 26 maio 2025.

Canafístula: <https://en.wikipedia.org>. Accessed on 16 May 2025.

Centaúrea: https://en.wikipedia.org/wiki/Centaurea_cyanoides. Accessed on 26 May 2025.

Cicuta: https://en.wikipedia.org/wiki/Conium_maculatum. Accessed on 26 May 2025. Dormideira:

<https://commons.wikimedia.org>. Accessed on 16 May 2025.

Esporas: https://es.wikipedia.org/wiki/Consolida_ajacis. Accessed on 26 May 2025.

Figueira-da-índia: https://en.wikipedia.org/wiki/Opuntia_ficus-indica. Accessed on 26 May 2025.

Flor-de-maio: <https://ht.wikipedia.org/wiki/Schlumbergera>. Accessed on 26 May 2025.

Hissopo: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hyssopus-officinalis-flowers.jpg>. Accessed on 26 May 2025.

Ipecuanha: <https://species.wikimedia.org>. Accessed on 17 May 2025. Jalapa:

<https://es.wikipedia.org/wiki/Operculina>. Accessed on 27 May 2025.

Macela: https://pt.wikipedia.org/wiki/Achyrocline_satureioides. Acesso em 27 maio 2025. Mangabeira: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hancornia_speciosa_%281%29.jpg. Acesso em 27 May 2025.

Mostarda-branca: https://de.wikipedia.org/wiki/Datei:Sinapis_alba_002.JPG. Accessed on 27 May 2025.

Pedra-ume: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Myrcia>. Acesso em 27 May 2025.

Pimenta-da-jamaica: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pimenta_dioica,_flowers.jpg. Acesso em 27 May 2025.

Tabaco: https://it.wikipedia.org/wiki/File:P1000484_Nicotiana_tabacum_%28tobacco%29_%28Solanaceae%29_Flower.JPG. Accessed on 27 May 2025.

Viola: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipomoea>. Acesso em 27 May 2025.



CICISU



thesis editora
científica

ISBN 978-658319925-6

9 786583 199256